

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

OZIEL GOMES DOS SANTOS

**O PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE NACIONAL
DO VIRUÁ – CARACARAÍ - RORAIMA**

Caracarái-RR
2014

OZIEL GOMES DOS SANTOS

**O PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE NACIONAL
DO VIRUÁ - CARACARAÍ - RR**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Roraima-UERR, como pré-requisito à obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Prof. Orientador: Me. Paulo R. Teixeira.

Caracarái-RR
2014

RESUMO

As atividades turísticas em unidades de conservação têm alcançado relevante nível de importância para o turismo regionalizado por servir de amparo ao desenvolvimento socioeconômico de localidades isoladas ou desprovidas de investimentos por parte dos governos. Por isso, áreas de preservação ambiental como o Parque Nacional do Viruá, localizado no município de Caracaraí-RR têm se tornado foco de discussão entre comunidades, empresários, governos e pela sociedade em geral. Por se tratar de um atrativo turístico com grande potencial para fomentar a economia local, é importante que se conheça o perfil do visitante, tendo em vista que a obtenção dessas informações contribui para a implantação de políticas públicas e demais investimentos necessários ao seu funcionamento. Diante desse contexto surgem questionamentos como a falta de conhecimento sobre o perfil do visitante que viaja à Caracaraí para conhecer a Unidade de Conservação (UC), bem como as oportunidades a serem detectadas e trabalhadas através desse diagnóstico, como forma de facilitar uma maior participação da população de Caracaraí nas atividades ligadas ao turismo no Parque Nacional do Viruá. Portanto, o objetivo do trabalho é obter informações precisas sobre a região de origem dos frequentadores do Parque, conhecer o período do ano em que o Viruá recebe maior número de visitantes, qual a formação e o tipo de profissional que mais visita a UC, o percentual de estrangeiros, entre outras informações relevantes. Para a realização do diagnóstico através de metodologia quantitativa foram utilizados os Livros de Registro de Visitantes do Parque Nacional Viruá, compreendendo o período de 01/2005 a 12/2013. Além de contribuir para o acervo de informações sobre as UC's do país e para a própria gestão do Parque através do ICMBio-Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, este trabalho servirá como base para a implementação do turismo em áreas naturais em Caracaraí de forma organizada, pois o conhecimento do perfil dos visitantes corresponde a uma das etapas necessárias ao planejamento do turismo em qualquer segmento.

Palavras-chave: Parque Nacional do Viruá, Caracaraí-RR, Turismo, Comunidades, Desenvolvimento, Preservação;

ABSTRACT

Tourism activities in protected areas have achieved significant level of importance for tourism regionalized to serve of support to the socioeconomic development of isolated locations or devoid of investments by governments. Therefore, areas of environmental preservation as Viruá National Park, located in the municipality of Caracaraí-RR have become a focus of discussion among communities, businesses, governments and society in general. For it is a tourist attraction with great potential to promote the local economy, it is important to know the visitor profile, with a view to obtaining such information contributes to the implementation of public policies and other investments necessary for their operation. In this context, questions emerge as the lack of knowledge about the visitor profile traveling to Caracaraí to know the Conservation Unit (UC), and the opportunities to be detected and worked through that diagnosis, in order to facilitate

greater participation of population Caracaraí in activities related to tourism in Viruá National Park. Therefore, the objective is to obtain accurate information on the source region of the regulars Park, know the time of year where the Viruá receives more visitors, which the training and the type of professional who more visit to UC, the percentage of foreigners, among other relevant information. For the diagnosis through quantitative methodology we used the National Park Visitor Registration Books Viruá, the period from 01/2005 to 09/2014. In addition to contributing to the collection of information on UC's in the country and the very management of the park through the ICMBio-Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation, this work will serve as a basis for the implementation of tourism in natural areas in Caracaraí in an organized way because the visitors of the profile corresponds to a knowledge of the steps necessary for planning of tourism in any segments.

Key words: Parque Nacional do Viruá, Caracaraí-RR, Tourism, Community, Development, Preservation.

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	2
2 – O Turismo.....	5
3 – SNUC-Sistema Nacional de Unidades de Conservação.....	5
3.1 – Unidades de Uso Sustentável.....	11
3.2 – Áreas Protegidas no Bioma Amazônico.....	14
3.3 – Turismo em Unidades de Conservação.....	16
4 – Perfil dos Visitantes.....	16
5 – Método.....	17
5.1 – Área de Estudo - O Município de Caracaraí.....	19
5.2 – Potencial da Região Para o Turismo.....	20
5.3 – Área de Estudo – Parque Nacional do Viruá.....	22
6 – Resultados e Discussões.....	26
6.1 – Quantitativo Geral de Visitantes.....	26
6.2 – Origem dos Visitantes.....	27
6.3 – Motivo da Visita.....	29
7 – Considerações Finais.....	31
Referências.....	34

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que se divide em diferentes segmentos, os quais são definidos de acordo com as características de cada destino, proporcionando assim uma maneira de organizar o desenvolvimento da atividade de forma que seja gerado o mínimo de impactos negativos no local e se obtenha o máximo aproveitamento dos impactos positivos.

Nesse sentido, as atividades turísticas podem ser desenvolvidas em algumas unidades de conservação, no entanto, deve haver um planejamento responsável para o desenvolvimento do turismo de forma que este contribua para a conservação daquela área e não gere impactos negativos ao meio natural. A análise do perfil do visitante é uma importante ferramenta de planejamento para o turismo, pois através dessas informações se poderá mensurar a quantidade de frequentadores em períodos específicos do ano, ou a quantidade de visitantes estrangeiros, por exemplo.

No presente trabalho, a unidade de conservação pesquisada foi o Parque Nacional do Viruá, localizado no município de Caracaraí, no estado de Roraima. O objetivo do trabalho foi conhecer melhor o tipo de turista que visita o Viruá, bem como compreender demais relações entre a motivação da viagem, o Parque e o município de Caracaraí. Para tanto, se buscou em nossa análise identificar dados mais consistentes nos registros de acesso à UC, objetivando responder: Qual é o perfil do visitante do Parque Nacional do Viruá? Tendo como metodologia a consulta ao Livro de Registro de Visitantes do Parque e entrevista com os gestores da Unidade de Conservação (UC), esta pesquisa faz-se necessária ao desenvolvimento do turismo no Viruá, pois é fundamental que se conheça o perfil e as características do visitante. Através das informações obtidas na pesquisa, será possível compreender com maior propriedade qual o tipo de turista e a principal motivação que o leva a conhecer o Parque Nacional do Viruá.

2. O TURISMO

A necessidade de deslocamento do homem para satisfazer seus desejos e outras necessidades ligadas à melhoria de suas condições de moradia, saúde, busca por conhecimento, e posteriormente, por razões comerciais, possibilitou na linha do tempo o surgimento do turismo. Estudiosos como Barreto (1995) defendem que as atividades de turismo com o formato mais próximo do que se conhece atualmente surgiram a partir do século XVII, na Inglaterra. “Surge no século XVII, na Inglaterra, referido a um tipo especial de viagem. A palavra *tour* que quer dizer *volta* é de origem francesa e tem seu equivalente no inglês *turn* e no latim *tornare*” (BARRETO, 1995, p.43). Pode ser encontrado na literatura de alguns historiadores como Assis (2003) que civilizações antigas como os Romanos já praticavam o turismo como forma de lazer, pois ainda na Idade Antiga já possuíam, além das suas casas de moradia, residências destinadas ao seu próprio lazer e à recepção de familiares e amigos em trânsito.

Com o advento da máquina a vapor as viagens se tornaram mais rápidas e a partir do início do século XIX se intensificaram os deslocamentos de pessoas entre países europeus. Em 1841 se registrou na Inglaterra o marco do desenvolvimento do turismo em âmbito comercial quando o inglês Thomas Cook organizou uma viagem de trem, partindo de Lancaster indo até a Loughborough, com 570 pessoas que participaram de um congresso sobre alcoolismo. Na oportunidade Thomas Cook cobrou pelas passagens para poder pagar o aluguel da locomotiva, no entanto, sua viagem lhe rendeu lucro, o que o incentivou a fundar a primeira agência de viagens da história, a “Thomas Cook Travel”, tornando-se o primeiro profissional do turismo.

A qualidade da experiência vivida pelo turista tem sido cada vez mais importante às empresas e demais agentes envolvidos no setor de serviços do respectivo segmento. Os operadores têm buscado oferecer não somente opções de lazer e diversão, mas tornar as experiências memoráveis no sentido emocional, físico, intelectual e espiritual, conforme diagnosticado por Krippendorf (1989). O turismo tem o poder de sensibilizar as pessoas sobre o ambiente, tornando-as mais humanas ou mesmo fazê-las se sentirem importantes dentro do contexto tanto quanto os espaços naturais e seus residentes locais. Essa visão ganha espaço a partir da ótica de que os operadores têm o dever de tornar o que é tangível em sua essência em intangível para o turista, e, neste processo surgem as segmentações do turismo, cujas atividades são

devidamente formatadas para públicos específicos, pois é imprescindível proporcionar ao turista mais do que serviços, equipamentos, infraestruturas, etc.

Para o Ministério do Turismo (MTUR), a segmentação do turismo é um valioso fator de mercado, pois: “passa a ser importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes” (MTUR, 2010, p.11). Com a globalização e os avanços das tecnologias de informação a partir da década de 1980 as empresas operadoras de turismo passaram a ser exigidas pelos mercados consumidores em vários critérios e novas políticas comportamentais que até então não pesavam para sua sobrevivência. A aproximação dos clientes através de inúmeras ferramentas de acesso disponibilizadas pelo desenvolvimento da cibernética obrigaram os administradores a reverem seus conceitos e adequarem suas empresas à nova ordem que se instalou, mas ao mesmo tempo passaram a obter informações mais detalhadas sobre o perfil de seus clientes, e puderam diagnosticar com melhor precisão as segmentações turísticas mais propícias à comercialização para cada perfil pesquisado.

O Ministério do Turismo destacou 12 principais segmentações turísticas como forma de orientar profissionais do setor privado e gestores públicos de todas as esferas de governo acerca dessas atividades. Objetivando esclarecer dúvidas e estimular o desenvolvimento do turismo, a publicação contribui também para a organização, planejamento e gestão do respectivo mercado, com enfoque na demanda. Dentre as principais segmentações turísticas explanadas pelo órgão gestor em sua publicação, se destacam:

- Turismo de Negócios e Eventos
- Turismo Religioso
- Turismo Cultural
- Turismo Rural

Em relação aos segmentos de turismo realizados em ambientes naturais, registra-se um relevante crescimento do ecoturismo a partir dos anos 1980 devido às preocupações mundiais com as questões de preservação da natureza. O termo

Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final da década de 1980, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente. A EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo iniciou em 1985 o Projeto “Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento. Ainda na mesma década foram autorizados os primeiros cursos de guia especializados, mas foi em 1992, no Rio de Janeiro, com o famoso evento internacional em prol de um desenvolvimento sustentável, denominado “Rio Eco-92” que esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com tendência de franco crescimento.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras. Em uma abordagem mais ampla, visa promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas.

O Turismo de Aventura é também um importante segmento do turismo em áreas naturais. Primeiramente entendido como uma atividade associada ao Ecoturismo, o segmento de Turismo de Aventura, atualmente, possui características e consistência mercadológica próprias e, conseqüentemente, seu crescimento vem adquirindo um novo enfoque de ofertas e possibilidades. O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, o MTUR define que “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (M-Tur, 2010, p.39).

Em decorrência do desenvolvimento observado na última década, vários

empreendimentos foram constituídos no País, oferecendo produtos e serviços especializados aos turistas. Esses empreendimentos têm sido impulsionados pelas transformações no comportamento do consumidor, que busca estilos de vida mais saudáveis, apresentando maior sensibilidade frente aos assuntos ligados à diversidade cultural e à preservação da natureza, mudanças que se refletem na escolha das atividades de lazer e, assim, na definição dos destinos turísticos.

Os impactos econômicos desse segmento não se limitam aos destinos. Diversos envolvidos, que de modo geral não estão sediados nos núcleos receptores, são diretamente impulsionados – fornecedores de equipamentos, seguradoras, outros produtos e atividades associadas. Diante disso e considerando as especificidades do Turismo de Aventura, principalmente quanto ao quesito segurança, verificou-se a necessidade de delimitar a sua abrangência em relação a outros tipos de turismo, tanto para embasar a formulação e execução de políticas públicas como também orientar os interessados quanto às características e questões legais que podem implicar nas relações de mercado.

3. SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SNUC)¹

A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) foi instituída pela Lei Federal nº 9.985/2000 e trouxe uma série de diretrizes e normas visando à modernização da gestão e do manejo das áreas protegidas no Brasil. Constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, o SNUC tem entre seus principais objetivos a proteção à biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável, assegurando mecanismos de participação e envolvimento das populações quer dentro, quer no entorno dessas unidades.

Lembrando que essas áreas possuem regras específicas de manejo afim da preservação dos recursos, o SNUC objetiva auxiliar no ordenamento de leis, bem como

¹ Disponível em: <http://brunovalverde.no.comunidades.net/index.php?pagina=1025628167>. Acesso em 27/04/2014.

nas categorias de manejo. Uma UC pode ser estabelecida em nível federal, estadual ou municipal.

As unidades de conservação integrantes no SNUC dividem-se em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável, cada uma com características específicas.

As unidades de proteção integral são aquelas que possuem como objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Abrangem: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques Nacionais; Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre. Vale lembrar que essa categoria de UC se subdivide em outras com finalidades específicas:

- a)** Estação Ecológica: são áreas que tem como objetivos a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. Só é permitido o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, apenas a utilização que não envolva consumo, coleta, dano ou destruição destes recursos. É proibida a visitação pública, exceto se com objetivo educacional, conforme definir o Plano de Manejo ou regulamento específico desta categoria de Unidade de Conservação. A pesquisa depende de autorização prévia do Instituto Chico Mendes e está sujeita às condições e restrições por ele estabelecidas. A alteração desses ecossistemas só é permitida nos casos de medidas que visem restaurar os ecossistemas porventura modificados; o manejo de espécies com a finalidade de preservação da biodiversidade biológica; a coleta de componentes dos ecossistemas com finalidades científicas e a realização de pesquisas científicas.
- b)** Reserva Biológica: Esta categoria de Unidade de Conservação visa à preservação integral da biota e demais atributos naturais, sem interferência humana direta ou modificações ambientais. A exceção fica por conta de medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e de ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e seus processos ecológicos naturais. A visitação pública é proibida, com exceção da de caráter educacional, segundo o

definido em Plano de Manejo da unidade. A pesquisa depende de autorização prévia do Instituto Chico Mendes e também está sujeita às condições e restrições por ele estabelecidas.

- c) Parque Nacional: Os parques nacionais são a mais popular e antiga categoria de Unidades de Conservação. Seu objetivo, segundo a legislação brasileira, é preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, realização de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, por meio do contato com a natureza. O manejo dos parques, feito pelo Instituto Chico Mendes, leva em consideração a preservação dos ecossistemas naturais, a pesquisa científica, a educação, a recreação e o turismo. O regime de visitação pública é definido no Plano de Manejo da respectiva unidade.
- d) Monumento Natural: Categoria de Unidade de Conservação que tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares e/ou de grande beleza cênica. Pode ser constituído por propriedades particulares, desde que haja compatibilidade entre os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais por parte dos proprietários. Se não houver compatibilidade, a área é desapropriada. É permitida visitação aos monumentos naturais, e a pesquisa depende de prévia autorização do Instituto Chico Mendes.
- e) Refúgio da Vida Silvestre: Estes refúgios surgem com o objetivo de proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. Eles podem ser constituídos, assim como os monumentos naturais, por áreas particulares, seguindo as mesmas exigências legais.

3.1 Unidades de Uso Sustentável, Compostas Por Sete Categorias de Manejo²:

² Disponível em: <http://brunovalverde.no.comunidades.net/index.php?pagina=1025628167>. Acesso em 27/04/2014.

- a) **Área de Proteção Ambiental:** Área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. As APAs têm como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Cabe ao Instituto Chico Mendes estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público.
- b) **Área de Relevante Interesse Ecológico:** Área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais singulares ou mesmo que abrigam exemplares raros da biota regional. Sua criação visa a manter esses ecossistemas naturais de importância regional ou local, bem como regular o uso admissível destas áreas, compatibilizando-o com os objetivos da conservação da natureza.
- c) **Floresta Nacional:** Área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas, criadas com o objetivo básico de uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e pesquisa científica, voltada para a descoberta de métodos de exploração sustentável destas florestas nativas. É permitida a permanência de populações tradicionais que habitam a área, quando de sua criação, conforme determinar o plano de manejo da unidade. A visitação pública é permitida, mas condicionada às normas especificadas no plano de manejo. A pesquisa é permitida e incentivada, sujeitando-se à prévia autorização do Instituto Chico Mendes.
- d) **Reserva Extrativista:** Área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Sua criação visa a proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. As populações que vivem nessas unidades possuem contrato de concessão de direito real de uso, tendo em vista que a área é de domínio público. A visitação pública é permitida, desde que compatível com os interesses locais

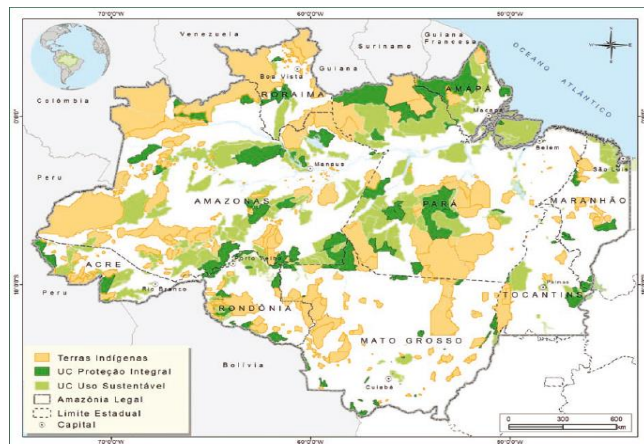
e com o disposto no plano de manejo da unidade. A pesquisa é permitida e incentivada, desde que haja prévia autorização do Instituto Chico Mendes.

- e) Reserva de Fauna: Área natural com populações de animais de espécies nativas, terrestres e aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável dos recursos faunísticos. A visitação pública é permitida, desde que compatível com o manejo da unidade. É proibida na área a prática da caça amadorística ou profissional. Mas pode haver comercialização dos produtos e subprodutos resultantes das pesquisas, desde que obedeçam o disposto na legislação brasileira sobre fauna. O Instituto Chico Mendes ainda não criou nenhuma Unidade de Conservação desta categoria.
- f) Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Área natural que abriga populações tradicionais, que vivem basicamente em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais. Esta categoria desempenha papel fundamental na proteção da natureza, bem como na manutenção da diversidade biológica. Tal uso é regido, como nas Reservas Extrativistas, por contrato de concessão de direito real de uso, uma vez que a área da RDS é de domínio público.
- g) Reserva Particular do Patrimônio Natural: São Unidades de Conservação instituídas em áreas provadas, gravadas com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica ali existente. Com isso, tem-se o engajamento do cidadão na proteção dos ecossistemas brasileiros, dando-lhe incentivo à sua criação, como isenção de impostos. O SNUC especifica que é compatível a conservação da natureza nessas áreas, com o uso sustentável de parcela de seus recursos ambientais renováveis, bem como dos processos ecológicos essenciais, mantendo a biodiversidade e atributos ecológicos. Uso sustentável aqui se subentende a realização de pesquisa científica e visitação pública com finalidade turística, recreativa e educacional.

Conforme já mencionado, existem diferentes classificações de unidades de conservação, das quais algumas permitem a utilização dos espaços para o desenvolvimento de atividades turísticas e outras não, que são voltadas especificamente a pesquisa e a proteção do meio ambiente. No entanto, vale ressaltar que o turismo a ser desenvolvido em uma UC deve ocorrer de maneira responsável, ou seja, planejado desde o plano de manejo da área e acompanhado em todo o seu desenvolvimento objetivando o máximo de aproveitamento dos fatores positivos que podem ser gerados pela atividade.

3.2 Áreas Protegidas no Bioma Amazônico³

As áreas protegidas da Amazônia brasileira representam significativa porção do território nacional, pois descontada a sobreposição entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação (63.606 km²), verifica-se que 43,9% do território da Amazônia Legal, isto é, 2.197.485 km², estão inseridos em Áreas Protegidas. As Unidades de Conservação da Amazônia Legal criadas até dezembro de 2010 somam 1.110.652 km², o que representa 22,2% do território da Amazônia Legal. As Terras Indígenas somam 1.086.950 km² ou 21,7% da mesma região (Figura 1).



³ Fonte: ISA-Instituto Socioambiental (2008). Disponível em <http://www.socioambiental.org/inst/esp/raposa/?q=node/78>. Acesso em 22/10/2014, às 15:29:44hs.

Figura 1: Áreas Protegidas na Amazônia Legal em dezembro de 2010. (Fonte: IMAZON-ISA, 2011, p.16)

Segundo dados do ISA (2008), o Estado de Roraima, que ocupa uma extensão territorial de 22.411.800 ha, possui um percentual de 52,44% (ou 11.804.259 ha) de áreas afetadas por unidades de conservação, incluindo as terras indígenas como a Raposa Serra do Sol.

Conforme se pode observar no mapa abaixo, Roraima está entre os estados da federação com o maior percentual de áreas protegidas.

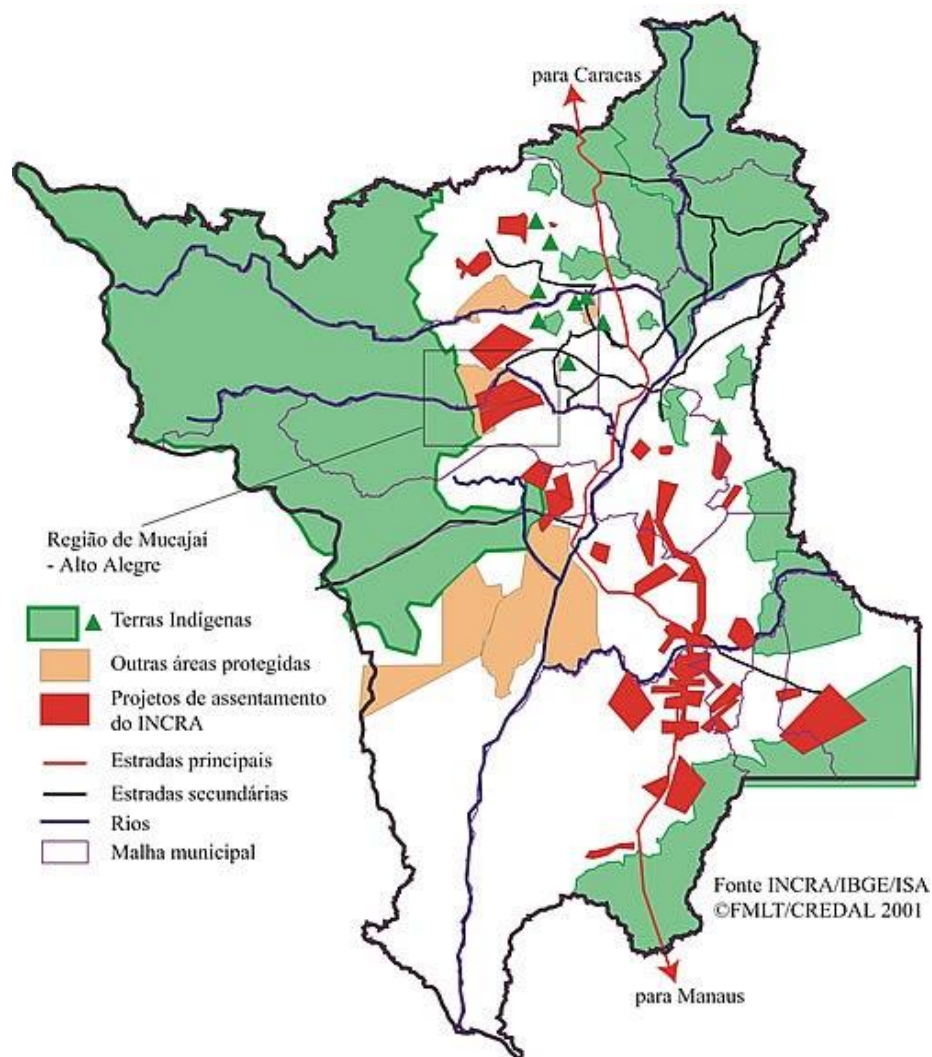


Figura 2: Mapa de áreas federais em Roraima, incluindo Unidades de Conservação (UCs). Fonte: INCRA/IBGE/ISA©FMLT/CREDAL 2001. (Disponível em <http://www.proyanomami.org.br/v0904/documentos/doc3/p1.htm>. Acesso em 26/10/2014, às 16:12:31hs).

3.3 Turismo em Unidades de Conservação

Há duas grandes correntes envolvidas na proteção de espaços territoriais e de seus respectivos recursos naturais, que são a corrente conservacionista e a preservacionista. A conservacionista surgiu no século XIX em razão da preocupação dos cientistas com o desaparecimento de importantes áreas naturais, levando-os a difundirem um modelo de proteção contrário à ocupação humana dentro das áreas protegidas, ou seja, um antagonismo entre o homem e a natureza. Essa percepção limitada e restrita, quanto à presença humana em UCs, começou a mudar no final da década de 1980. Os cientistas reconheceram a importância dos saberes tradicionais na conservação da natureza, e admitiram que a ocupação humana contribuía para diversidade biológica. Nesse contexto, quando o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da C.F./Constituição Federal de 1988 foi regulamentado pela Lei n. 9.985, de 18/7/2000, que instituiu o SNUC, as duas correntes foram contempladas, de acordo com a categoria e respeito à vocação da área protegida. Portanto, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação divide-se em dois grandes grupos, a saber: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável (conforme já mencionado), onde é permitido o uso dos recursos naturais de forma racional, e onde se enquadram diferentes segmentos, como o ecoturismo.

4. PERFIL DOS VISITANTES

A segmentação turística é a ferramenta utilizada pelas através do marketing como forma de alcançar melhores resultados nas vendas de produtos turísticos, que por sua vez encontram-se cada vez mais formatados e direcionados aos diferentes perfis de visitantes identificados pelo mercado. Petrocchi (2004) Apud Carvalho (2009, p.16) define o mercado turístico como o grupo de compradores potenciais ou reais de produtos turísticos. Esses compradores têm desejos e necessidades específicos, além de possuírem recursos suficientes para pagar os custos da viagem.

Afinal, mercados são pessoas [...] individuais nas suas preferências, nas suas necessidades, nos seus gostos, nas suas idiossincrasias. E a busca desses

grupos homogêneos, num certo sentido, talvez seja o objetivo, por excelência, da atividade de marketing (COBRA *apud* PETROCCHI, 2004, p.249).

Para Kotler (1996), o perfil de um turista é identificado em âmbito mercadológico, assim como outros tipos de consumidores, a partir do momento em que os clientes potenciais que compartilham de uma necessidade ou desejo específicos se tornam habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo.

Em relação à importância de se identificar perfis de visitantes no atual contexto socioeconômico do turismo, segundo Aouí (2005) *Apud* Carvalho (2009, p.14), uma tendência importante deve ser destacada atualmente: a da personalização dos produtos e serviços turísticos como forma de atração de consumidores potenciais. Outrora pacotes coletivos e pré-fixados de viagens, os produtos turísticos passam a oferecer opções diferenciadas por segmentos, levando em consideração a tendência atual de marketing de especialização em nichos potenciais.

Nesta mesma linha, Rezende (2008) menciona a importância de se conhecer o perfil do turista tomando como exemplo a motivação a um idoso ex-morador de áreas rurais em relação à prática do turismo rural, onde cita que além de aspectos físicos e geográficos de um ambiente natural que um dia fez parte da vida deste idoso, há outros elementos como objetos, rotinas campestres, etc., que seriam potenciais atrativos da visitação por não pertencerem mais ao seu cotidiano:

O caminho que levará o idoso à plena satisfação se dará por meio da visão da velha porteira de madeira, do carro de boi, do alambique, do monjolo, do lampião, das lamparinas, ou seja, de objetos que contam uma história, que lembram um modo de vida, que evocam imagens da infância. (REZENDE, 2008, p.9).

Em se tratando do mercado turístico de visitação às Unidades de Conservação, estudiosos como Niefer (2002) entendem que conhecer o perfil do visitante é indispensável para que os administradores de Unidades de Conservação tenham conhecimento das características dos seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo dos visitantes, quanto para tornar satisfatória a experiência turística.

5. MÉTODO

O método envolveu, inicialmente, pesquisa bibliográfica, com o objetivo de se elaborar um arcabouço teórico acerca do objeto da pesquisa, facilitando assim a compreensão da ideia de um diagnóstico embasado em diferentes concepções de estudiosos.

A presente pesquisa é classificada como quantitativa na medida em que busca elencar características que compõem o perfil do visitante do Parque Viruá a partir de anotações constantes nos livros de registro da UC feitas pelos próprios frequentadores. Alguns autores classificam a metodologia quantitativa e sua caracterização pelo emprego, sobretudo da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dos dados através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Segundo Richardson (1989, *apud* DALFOVO, 2008), o resultado auferido em pesquisa apenas pela metodologia quantitativa não contempla por si só a realidade do objeto pesquisado:

Embora muitos experimentos em Ciências Sociais estejam limitados pelas características dos sujeitos, pelo instrumento de avaliação empregados, fator de tempo, disposição de pessoas, o que pode implicar grave incorreção é a grande tendência dos profissionais em fazer generalizações com base nos resultados dos experimentos. (DALFOVO, 2008, p.13)

O universo da pesquisa contou com um quantitativo de 4.903 registros ocorridos entre o mês de abril de 2005 a dezembro de 2013. As anotações feitas no Livro de Registro por visitantes em serviço, sobretudo aqueles pertencetes ao próprio ICMBio ou a órgãos ambientais com sede na região foram desconsideradas da amostragem relativa ao perfil do turista.

A importância de se conhecer o perfil do turista, identificando aspectos relacionados ao seu local de origem, padrão de consumo, entre outros, se dá pela condição mais precisa de se elaborar projetos de políticas públicas especificamente voltadas ao turismo de visitação na respectiva unidade de conservação administrada pelo ICMBio, que também prevê a participação da comunidade local nas atividades turísticas.

5.1 Área de Estudo - O Município de Caracarái⁴

O município de Caracarái tem seu nome em homenagem a um pequeno gavião muito comum naquela região. A cidade nasceu de um local de embarque de tropas de gado vindas do antigo Território Federal do Rio Branco¹. Os animais desciam até a boca da estrada, onde começam as Corredeiras do Bem-Querer. Ali eram desembarcados e tangidos até um curral no porto municipal, onde eram embarcados ao matadouro de Manaus (AM). Mercadorias vindas de Manaus e com destino à Boa Vista faziam este caminho em sentido inverso, e isso desenvolveu o lugar. Na margem direita do Rio Branco, surgiram as primeiras habitações, ainda no início do século XX.



Figura 3: Mapa de Caracarái/Vista Aérea Caracarái (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013)

Através da Lei 2.495, de 27 de maio de 1955, a vila foi elevada à categoria de cidade, apesar da grande carência em infraestrutura básica. Registrou-se um surto demográfico temporário, em função da construção da rodovia (atual BR-174), que liga aquele município com a capital, Boa Vista. O crescimento do consumo e a consequente

⁴ Fonte: P.D.L.I-CALHA NORTE/MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013.

ampliação do comércio local duraram apenas enquanto as obras da rodovia estavam em execução e a cidade experimentou, após este período, uma forte estagnação. Com a densidade demográfica diminuída, carência de infraestrutura e uma estrutura produtiva embrionária surgiram sérios obstáculos ao crescimento da cidade. Mas este cenário experimentou mudanças significativas na época, após os pontuais investimentos que o município recebeu, transformando-o em importante entreposto comercial para Roraima, especialmente para a distribuição dos derivados de petróleo, assumindo assim, um importante papel estratégico nessa logística.

Caracaraí localiza-se no sudoeste do Estado de Roraima, a 52 metros acima do nível do mar, Latitude Norte 01°48'58" e Longitude Oeste 61°07'41". O município é dividido pelo Rio Branco e detém a maior área física do Estado, com 47.401 km² - correspondendo a 21,13% da área total do Estado de Roraima – dos quais 7.035,50 km² são de área indígena – correspondentes a 14,84% da área total do município.

A sede municipal localiza-se na margem direta do Rio Branco. É conhecida por “Cidade-Porto” por abrigar o único porto e ter o maior movimento fluvial do estado. A navegabilidade de Caracaraí a Manaus pelo Baixo Rio Branco é maior que em outros pontos, ainda que grandes embarcações tenham dificuldades durante as fortes secas. As duas maiores e principais estradas federais de Roraima (BR-174 e BR 210 – “Perimetral Norte”) cruzam-se no município, sendo que o trecho de 130 quilômetros entre a sede municipal e a vila de Novo Paraíso faz parte tanto da BR 174 como da BR 210.

5.2 Potencial da região para o Turismo⁵

O município de Caracaraí destaca-se pela sua importância para o Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Cultural, com o roteiro denominado “Paraíso da Pesca Esportiva”. Os recursos turísticos mais significativos do município. Incluem-se também como potenciais fontes de desenvolvimento turístico as Unidades de Conservação sob jurisdição do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a saber:

⁵ Fonte: P.D.L.I-CALHA NORTE/MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013.

a) Parque Nacional Serra da Mocidade

O Parque Nacional Serra da Mocidade tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental. Importante atração para a prática do turismo ecológico e científico, a UC federal ainda permanece fechada à visitação e seu acesso se dá por via fluvial já na região do Baixo Rio Branco.

b) ESEC Niquiá

A Estação Ecológica de Niquiá abrange 286.600 hectares de uma região de extrema importância para preservação dos bancos genéticos de fauna e flora brasileira, bem como os recursos hídricos ali existentes. O nome da Estação deve-se ao igarapé existente no local de nome Aniquiá. A Estação faz parte de um mosaico de cinco unidades de conservação federais localizadas na porção centro-sul de Roraima em Caracaraí, compreendendo uma área contínua de mais de 1.200.000 hectares (formado pelos PARNA's Serra da Mocidade e Viruá, pelas ESEC's Niquiá e Caracaraí, e pela FLONA Anauá.

c) Área de Proteção Ambiental – APA Xeriuini⁶

Criada em dezembro de 1999, com uma área cuja extensão aproximada de 1,6 milhão de hectares, encerra as principais bacias tributárias do Branco e importante conjunto de agrovilas nela distribuídas (rios Branco, Xeriuini, Amajaú e Jufari). Este tipo de unidade de conservação permite que sejam desenvolvidas atividades de uso sustentável, como a pesca esportiva na modalidade de *catch and release* (pesque e solte). Os rios Anauá, Água Boa do Univini, Xeriuini, Amajaú e Jufari localizados na área da APA apresentam elevada piscosidade, com ênfase para ordenamento normativo da prática da pesca esportiva dos tucunarés-gigantes da Amazônia, nas referidas drenagens, exceto do Branco e Anauá.

A pesca do tucunaré é desenvolvida por empresas operadoras de turismo especializadas na pesca esportiva, as quais são credenciadas pela SEMMAT, órgão administrador da unidade de conservação. A região possui Hotéis de Selva (Lodge),

⁶ Relatório Técnico APA Xeriuini. SEMMAT-Caracaraí, 2013

localizados às margens de rios afluentes do Rio Branco, como o Água Boa do Univini e Xeriuini. As referidas estruturas possuem acessibilidade de acordo com lei federal nº 10.098, de 2000, além de acomodações adaptadas para receber ecoturistas e, especialmente, pescadores esportistas, oferecendo instrumentos como barcos específicos e instrumentos para a pesca.

O município de Caracarái pertence às Bacias hidrográficas do médio e baixo rio Branco, rios Anauá, Ajarani, Catrimani, Jufari, Tacutu e Xeruiuni, com inúmeras sub-bacias de regime permanente, incluindo as do rio Anauá. O principal manancial hídrico que atravessa a sede do município é o rio Branco. A bacia do Rio Branco é caracterizada por um período de cheias, nos meses de março a setembro, atingindo seu máximo normalmente no mês de junho. De outubro a fevereiro as águas baixam consideravelmente, o que compromete a navegação. A navegabilidade no baixo Rio Branco é realizada somente nos baixos cursos e principais afluentes, durante o período de maior precipitação pluviométrica. A navegação com embarcações de 75 toneladas de capacidade, restringe-se ao período chuvoso. Destacam-se também opções de acesso por via aérea, com pistas de pouso exclusivas na Pousada Itapará, Amazon Lodge Hotel e em Santa Maria do Boiaçu (comunidade ribeirinha vizinha ao Sacaí, mas pertencente a Rorainópolis).

5.3 Área de Estudo - Parque Nacional do Viruá

O Parque Nacional do Viruá está localizado na porção sul do estado de Roraima, há aproximadamente 42Km da sede de Caracarái. Segundo dados do ICMBio (2010), a UC foi criada por ocasião da Convenção da Diversidade Biológica, e até 1998, ano de sua criação, sua área era explorada pelas populações que residem em Caracarái nas vilas do entorno, onde os moradores faziam o manejo de recursos naturais, tirando o sustento através de atividades agrícolas e pesqueiras. A caça predatória de animais silvestres e a pesca clandestina de quelônios na área do Parque diminuíram significativamente ao longo dos anos após a demarcação da UC. O Viruá é um dos Parques Nacionais mais pesquisados do Brasil, conforme publicação do *Jornal*

*Folha de Boa Vista*⁷ (edição eletrônica nº 5572/2008), o que certamente agrega valor à sua imagem e a qualquer política pública que venha a ser implementada na UC, favorecendo a abertura do Parque ao turismo em diversos segmentos, bem como a captação de recursos à infraestrutura necessária ao seu funcionamento.

FOLHA

DE BOA VISTA

Edição 5572
Um Jornal Necessário

Comentar
 Imprimir
 Enviar por E-mail

Cidades

EM CARACARAÍ

Parque Viruá é o mais pesquisado da Amazônia

Data:

Foto:



Atualmente a estrutura do parque abriga apenas os profissionais que atuam no local

Fonte: a A A A

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, deverá vir a Roraima em abril para acompanhar os trabalhos realizados no Parque Nacional do Viruá, localizado em Caracaraí. Pelo segundo ano consecutivo, o Viruá está no topo do ranking dos parques nacionais mais pesquisados da Amazônia. Ao todo são 57 licenças já concedidas para a realização de pesquisas científicas, 27 no ano de 2008 e 18 no ano passado. O restante são licenças anteriores a 2008, o que o coloca entre as 15 unidades de conservação federais mais pesquisadas de todo o Brasil.

“As pesquisas começaram em 2006 e incluem hoje mais de 180 pesquisadores com o maior número de pesquisas da Amazônia. Desde o início das atividades, mais de 100 expedições de campo

*Figura 3: Vista Aérea da sede do Parque do Viruá
(Fonte: www.folhabv.com.br, 2008)*

⁸Criado em 1998, no município de Caracaraí, o Parque Nacional do Viruá abrange 227 mil hectares de uma região de extrema importância para a conservação da biodiversidade brasileira, onde estão localizados os mais extensos mosaicos de campinas e campinaranas do mundo. Estes ecossistemas, formados sobre areias brancas (quartzosas), sustentam altíssima diversidade de espécies da fauna, especialmente peixes, aves e mamíferos, além de abrigar inúmeras nascentes de rios em áreas de grande fragilidade ambiental.

⁷ Disponível em http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=78329. Acessado em 27/04/2014.

⁸ ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Projeto de Ampliação do Parque Nacional do Viruá**. Brasília, 2010.

O nome do parque vem do igarapé que nasce em seu interior. A área compreende uma vasta superfície praticamente plana, com predomínio de solos arenosos e mal drenados, com grande quantidade de lagoas. Na parte norte existe alguns morros com altitudes modestas, de aproximadamente 300 m. Ao longo da extensão oeste, delimitada pelo Rio Branco, há ocorrência de planícies inundáveis, situação observada também na porção sul, ao longo do rio Anauá. O clima é quente e úmido na maior parte do ano, mas apresenta uma estação seca entre os meses de setembro a março.

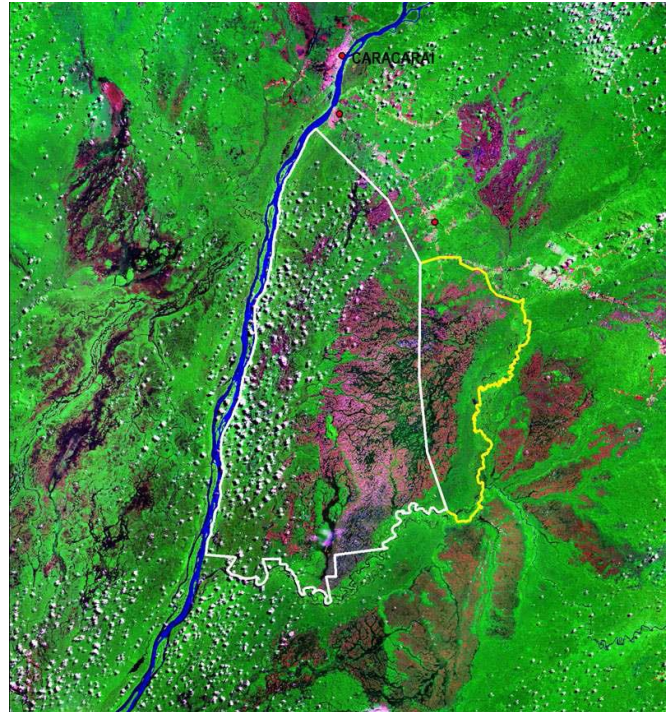


Figura 4: Localização do PARNA Viruá (linha branca) na região das campinaranas do baixo rio Branco. Delimitada em amarelo está a área cuja incorporação é essencial para tornar o Parque uma unidade natural e eficaz de manejo. Fonte: (ICMBIO, 2010).

- **O Viruá e suas potencialidades para o turismo ecológico⁹**

O Parque Nacional do Viruá apresenta uma particularidade relevante no que diz respeito às condições de acesso e potencial de uso público pela sociedade, sendo uma das poucas UC's da Amazônia que possuem acesso por estrada. Suas principais instalações são alcançadas através da BR-174, percorrendo-se 190 Km de rodovia asfaltada, a partir de Boa Vista, ou 600 Km a partir de Manaus, mais 7 Km de estrada de terra em ótimo estado de conservação. Se, por um lado, essa maior acessibilidade

⁹ ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Projeto de Ampliação do Parque Nacional do Viruá**. Brasília, 2010, p.62.

garante ao Parque uma série de vantagens no que se refere à sua operacionalização e potencial de visitação, por outro, a proximidade do eixo principal da malha rodoviária estadual representa uma série de riscos à integridade da UC, notadamente no que se refere à expansão da fronteira agrícola e ao tráfico de fauna silvestre.

A principal de via de acesso ao Parque é a popularmente conhecida “*Estrada Perdida*”, um antigo trecho abandonado da BR174, que compreende uma extensão de 40 Km de estrada de terra em boas condições situada no limite leste do Parque, sendo o único acesso terrestre possível ao seu interior. Tal estrada assume grande importância para a UC, conferindo grande peculiaridade ao PARNA Viruá, como sendo uma das únicas UC’s da Amazônia cujo acesso terrestre é possível a extensos setores.

A unidade de conservação federal está entre as que mais se destacam em biodiversidade no bioma amazônico. Conforme dados constantes no estudo de ampliação do Parque Nacional do Viruá, em 2010:

“[...] mais de 550 espécies de peixes vivem em seus rios, igarapés e lagos, e 500 espécies de aves em seus ambientes diversificados. O potencial da UC para a observação de mamíferos e aves é excepcional, como também para outras práticas de turismo ecológico, educação ambiental e pesquisa científica.” (Estudo de Ampliação do PARNA Viruá. ICMBIO, 2010, p. 5).



Figura 6: Rio Iruá. (Fonte: ICMBio, 2010)



Figura 5: Campinas e Campinaranas no interior do Parque do Viruá. (Foto: ICMBio, 2010).

Os números da UC representam uma das maiores riquezas de fauna e flora já catalogadas no Brasil, elevando a importância do Viruá para a condição de se tornar um “santuário de biodiversidade” acessível ao público, algo raro principalmente no Estado de Roraima, que ainda sofre com indisponibilidade de acesso à maioria das áreas de preservação em seu território, sobretudo por questões de infraestrutura e falta de investimentos¹⁰.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Quantitativo Geral de Visitantes

Os dados obtidos na presente pesquisa foram extraídos objetivando a exposição mais clara e de fácil compreensão a partir das anotações feitas no Livro de Registro da UC pelos visitantes. Foram diagnosticados os quantitativos geral, de origem e a motivação da visita dos turistas que estiveram no Viruá entre os anos de 2005 e 2013. A utilização de tabelas foi a opção escolhida para uma melhor explanação dos 4.903 registros catalogados.

O levantamento do quantitativo geral de visitantes do Parque Viruá indica que o mês de janeiro tem sido o período menos procurado pelos frequentadores (269) e o mês de agosto é o preferido (621 frequentadores), (Tabela 1). Vale ressaltar que no mês de agosto de 2006 houve o registro de 309 visitas, porém esse número diminuiu significativamente em relação ao mês subsequente, subentendendo uma excepcionalidade de eventos, sobretudo se comparado com todos os demais meses dos anos pesquisados.

TABELA 1 – Quantitativo Geral de Visitantes do Parque Viruá

ANO/MÊS	<u>Jan</u>	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	<u>Ago</u>	Set	Out	Nov	Dez
2005	<u>0</u>	0	0	4	4	39	0	<u>0</u>	43	40	31	79
2006	<u>12</u>	82	80	56	47	94	22	<u>309</u>	38	36	81	60
2007	<u>42</u>	64	45	52	11	7	37	<u>76</u>	59	72	58	72
2008	<u>33</u>	32	50	47	33	44	66	<u>37</u>	16	64	141	75

¹⁰ Ibidem ICMBio, 2010, p.66.

2009	<u>44</u>	48	59	3	69	66	39	<u>45</u>	44	106	61	71
2010	<u>24</u>	21	33	72	21	17	66	<u>40</u>	47	24	88	62
2011	<u>32</u>	45	13	37	11	2	9	<u>21</u>	68	60	37	21
2012	<u>30</u>	28	38	25	54	32	21	<u>32</u>	33	40	36	62
2013	<u>52</u>	86	24	94	27	68	19	<u>61</u>	17	42	32	34

Fonte: Livros de Registro de Visitas do PARNA Viruá

Levando-se em conta que a média geral do último trimestre aponta que o fluxo de visitantes foi de 528,3 para o referido período (outubro/novembro/dezembro) de cada ano, pode se dizer que a alta temporada de visitação ao Parque Nacional do Viruá está compreendida do início de outubro ao final de dezembro.

6.2 Origem dos Visitantes

Foi abordado na pesquisa o local de origem dos frequentadores, dos quais 186 eram provenientes de países da América do Sul, Europa, Ásia e América do Norte (Tabela 2). Em relação aos visitantes nacionais, a extração dos dados foi prejudicada devido à dubiedade de interpretação dos frequentadores no preenchimento do Livro de Registro, pois muito se confundiu sobre o local de origem com o local de nascimento (naturalidade) dos visitantes registrados, o que gerou imprecisão das informações acerca deste aspecto.

TABELA 2 – Visitantes Estrangeiros de 2005 a 2013

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
4	18	9	39	38	36	13	16	13	186

Fonte: Livros de Registro de Visitas do PARNA Viruá

Os número de visitantes estrangeiros do Viruá entre 2005 e 2013 ainda é relativamente pequeno se comparado com outras UC's do Brasil, porém, é importante ressaltar que desde a sua criação em 1998, não houve registro de frequentadores de forma oficial até o ano de 2005, quando o órgão gestor, o ICMBio instituiu o Livro de Registro de Visitantes, e passou assim a obter um melhor controle dos que visitam a UC. Também pesa o fato de que levou mais de uma década após a demarcação do

Parque para que o governo federal desse condições aos responsáveis pela gestão da UC de realizar os estudos de biodiversidade necessários à implementação do Plano de Manejo. Ainda assim, os anos de 2008, 2009 e 2010 somaram 113 visitantes, o que representa um enorme potencial, pois a mesmo sem a UC estar aberta à visitação e com todas as limitações logísticas, e orçamentárias o Viruá ainda despertou o interesse de importantes centros de pesquisa internacionais neste período.

Devido à fase inicial trabalhos de pesquisa e divulgação do Parque Nacional do Viruá, consta o ano de 2005 como aquele que recebeu o menor número de estrangeiros, segundo o Livro de Registro do Parque. Vale lembrar que apesar de a UC haver sido criada em 1998, somente no ano de 2005 tiveram início os registros oficiais de visitantes (Tabela 3).

TABELA 3 – Ano Com Menor Frequência de Estrangeiros

ANO/MÊS	PAÍS	QUANTIDADE	PERMANÊNCIA (DIAS)	MOTIVO
2005/JUN	Venezuela	2	2	Apresentação Musical
2005/OUT	Austrália	1	2	Apresentação Musical
2005/DEZ	Chile	1	1	Pesquisa Acadêmica
TOTAL		4		

Fonte: Livros de Registro de Visitas do PARNA Viruá

O ano de 2008, se destacou por ter sido o de maior frequência de visitantes estrangeiros (39, no total), onde foram identificados cidadãos de 12 nacionalidades diferentes. O período de permanência no Parque para este perfil de visitante estrangeiro foi em média 3 (três) dias (Tabela 4).

Já os estrangeiros do grupo de pesquisadores totalizaram 12 ocorrências, e média de permanência no Parque de 7,5 dias por grupo, com destaque para México (3 pesquisadores) e Bolívia (2 pesquisadores), respectivamente. Além dos países latino-americanos citados, o Parque Nacional do Viruá também recebeu vários pesquisadores de países europeus, como Portugal, Noruega e Espanha no ano de 2008.

TABELA 4 – Ano Com Maior Frequência de Estrangeiros

ANO/MÊS	PAÍS	QUANTIDADE	PERMANÊNCIA (DIAS)	MOTIVO
2008/FEV	México	3	9	Pesquisa
2008/FEV	Uruguai	1	2	Pesquisa
2008/FEV	Noruega	1	4	Pesquisa
2008/MAR	Bolívia	2	10	Pesquisa
2008/ABR	Havaí (EUA)	1	1	Outros
2008/ABR	Colômbia	1	13	Pesquisa
2008/JUL	Japão	2	3	Outros
2008/AGO	Alemanha	13	4	Outros
2008/AGO	Polônia	10	5	Outros
2008/AGO	Portugal	2	10	Pesquisa
2008/OUT	EUA	1	2	Outros
2008/NOV	Espanha	1	8	Pesquisa
2008/NOV	África	1	4	Pesquisa
TOTAL		39		

Fonte: Livros de Registro de Visitas do PARNA Viruá

Foram identificados ainda na pesquisa visitantes estrangeiros de países como a Austrália, Holanda, Canadá, Escócia, Suécia, França, Peru, Itália, Suíça, Paraguai, Uruguai, Argentina, entre outros, o que demonstra a importância do Parque Nacional do Viruá como um potencial gerador de desenvolvimento socioeconômico para a região.

6.3 Motivo da Visita

A pesquisa revelou ainda informações sobre a motivação dos visitantes que frequentaram o Parque Nacional do Viruá entre 2005 e 2013 (Tabela 5). Objetivando facilitar a análise dos dados, o universo dos pesquisados foi dividido em 04 (quatro) categorias de análise: pesquisa (pesquisadores, botânicos, professores, herpetólogos, etc.); atividades escolares (alunos do ensino básico e médio); atividades acadêmicas

(alunos do ensino superior) e outras (turistas, visitantes, líderes comunitários, artistas locais), (Tabela 5).

Tendo como base os resultados apresentados na tabela 5, ressalta-se que foram considerados apenas os registros oficiais de visitantes, excluindo-se da amostra as anotações feitas nos Livros de Registro por servidores do próprio ICMBio e/ou integrantes de sua brigada contra incêndios, bem como funcionários de outras instituições e órgãos de governo. Assim, podemos observar que a maioria dos visitantes (“outras”) foram ao Parque Viruá no intuito de conhecer suas paisagens, praticar caminhadas ou participar de reuniões e demais atividades esporádicas ministradas pelo ICMBio às comunidades do entorno da UC. Ou seja, de um total de 2.795 registros válidos, 57,8% são dessa categoria de visitante.

TABELA 5 – Motivo da Visita ao PARNA Viruá

ANO	PESQUISA	ATIVIDADES ESCOLARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS	OUTRAS
2005	31	0	4	78
2006	41	266	105	94
2007	50	0	39	122
2008	78	0	6	246
2009	39	0	27	280
2010	70	0	17	268
2011	80	0	51	133
2012	144	0	2	116
2013	99	0	29	280
TOTAL	632	266	280	1.617

Fonte: Livros de Registro de Visitas do PARNA Viruá

Já os estudantes acadêmicos e secundaristas somam 280 e 266 respectivamente e compõem juntos o percentual de 19,5% do total de frequentadores que vão ao Viruá realizar pesquisas referentes a atividades escolares e acadêmicas. E por fim, foram identificados os pesquisadores profissionais, que de 2005 a 2013 totalizaram 632 registros de visita ao Parque Nacional do Viruá, perfazendo 22,6% dos registros válidos. Cabe ressaltar que desde o ano de 2008 foi a categoria de visitante que mais cresceu em relação aos demais, pois quando suas contribuições

sobre dados de fauna e flora pesquisados no Viruá são divulgadas, por exemplo, despertam interesse de milhares de integrantes da comunidade científica, o que tem atraído consideravelmente esses profissionais ao Parque nos últimos anos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visitação em Unidades de Conservação como o Parque Nacional do Viruá poderá promover vários benefícios sociais e econômicos à população de Caracaraí e às vilas de seu entorno. Após anos de conflitos gerados pela indisponibilidade das terras que antes serviam à agricultura e à pesca e que passaram a ter seu acesso proibido em 1998 pelas autoridades ambientais e policiais após a demarcação do Parque, os municípios terão a oportunidade de ser protagonistas das políticas públicas voltadas às atividades turísticas no Viruá, o que amenizará a perda de recursos financeiros sofrida pela redução de sua capacidade produtiva, ocorrida com a demarcação da UC, em 1998.

A pesquisa mostrou que o perfil do visitante do Parque Nacional do Viruá contempla desde o morador do entorno da UC ao turista estrangeiro, sendo que as motivações que levam esse visitante a estar na UC são variadas e estão pautadas em aspectos como a necessidade de interação governamental com as comunidades mais próximas, a busca por novas descobertas científicas da biodiversidade, lazer, entre outros. Os benefícios trazidos pela visitação turística em Parques como o Viruá tendem a por em evidência os contextos socioambientais e econômicos de Caracaraí, atraindo investimentos ao setor e inserindo as populações locais num mercado de trabalho promissor, dada a vocação do município para o turismo em áreas naturais.

Para o Parque Nacional do Viruá, uma das UC's com maior riqueza de biodiversidade catalogada do mundo, as informações sobre o perfil do visitante poderão ser úteis à formatação de diferentes modalidades de turismo previstas em seu Plano de Manejo. Através da possibilidade de realização de práticas ao ar livre e em contato direto com a natureza, obtém-se a condição privilegiada de se trabalhar diferentes públicos no Parque Nacional do Viruá, pois se oportuniza a exploração simultânea de atividades voltadas ao turismo científico, de observação de aves, de trilhas

interpretativas entre outras, contemplando assim a vários perfis de turista identificados na pesquisa.

De acordo com a amostragem, obtém-se a predominância de três perfis de visitante, sendo que o turista-estudante constitui um tipo de turista mais local, e que raramente pernoita no Viruá, por ser oriundo de comunidades mais próximas ao Parque. O turista-estudante procura a UC por motivações diversas, tais como desportivas (caminhada, pedalada...) ou de lazer. Já o turista que é pesquisador profissional ou acadêmico permanece em média de 6 a 8 dias no Parque, no entanto, devido à ausência de preenchimento por alguns desses visitantes quanto ao dia de entrada e de saída, não se puderam obter dados mais precisos acerca do seu tempo de permanência na UC. No caso específico dos turistas estrangeiros, que foi o terceiro perfil observado nesta pesquisa, foi encontrado um número razoável de visitantes interessados em pesquisa científica, profissionais e estudantes acadêmicos que normalmente permanecem numa média de 6 a 16 dias no interior do Parque Viruá, sendo alguns destes cientistas ligados a importantes universidades estrangeiras e centros de pesquisa de renome internacional. Para facilitar o entendimento sobre o motivo da visita, delimitou-se o total de 27 registros de estrangeiros (ver tabela 3) como “outros”, em razão de as anotações pertinentes terem sido visitas simples ou a passeio, onde também se registrou a ocorrência de apresentações culturais não-especificadas, ministradas na sede do Viruá tanto pelo órgão gestor do Parque (o ICMBio) quanto entre os próprios integrantes dos grupos, no entanto, não existem informações mais detalhadas sobre essas atividades nos Livros de Registro.

Há de se ressaltar que a maioria dos turistas internacionais pesquisados provém da América do Sul e de países ricos como os EUA, Inglaterra, Japão, Alemanha, Suécia, Espanha, que buscam conhecer o Parque Viruá pela sua representatividade no contexto mundial da biodiversidade de fauna e flora tropical.

Conhecer as características e o perfil do visitante identificado nesta pesquisa é de grande relevância para a realização dos investimentos necessários ao turismo enquanto vetor do desenvolvimento social e econômico através do PARNA Viruá, que deverá corresponder à construção de infraestrutura de acesso, desenvolvimento de tecnologias sociais de acesso à informação, qualificação de mão-de-obra e inserção

das populações locais nas atividades, etc. Deve-se reiterar que a responsabilidade principal recai sobre os governos das respectivas esferas de poder em assimilar a importância que o Parque Nacional do Viruá possui e o que a UC poderá proporcionar de benefícios à região centro-sul de Roraima. Através dessa percepção o Estado deverá prover as políticas públicas de fomento ao turismo, o que também inclui a estruturação das demais cadeias produtivas e a qualificação de serviços básicos em saúde, saneamento básico, transportes, educação, segurança, alimentação, assim como demais responsabilidades governamentais de facilitação aos processos de gestão das atividades, para que assim a iniciativa privada possa participar desse processo limitando-se à condição de parceira em conjunto com a comunidade, e não como a provedora principal.

Dessa forma, o Parque Nacional do Viruá poderá se estabelecer como apto à recepção de grandes fluxos de visitantes anualmente, e em condições necessárias à utilização de todo o seu potencial fomentador do desenvolvimento regional, contribuindo para Roraima e Caracarái como um modelo de política pública viável, embasada em critérios de preservação e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AOQUI, Cássio **Desenvolvimento do Segmento Backpackers no Brasil sob a Ótica do Marketing de Turismo**. São Paulo: USP, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Áreas Protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios / [organizadores Adalberto Veríssimo... [et al.] -- Belém : Imazon ; São Paulo : Instituto Socioambiental, 2011.

ASSIS, Lenilton F. “**Análise geomorfológica: um aporte ao estudo da difusão do turismo de segunda residência nas paisagens do litoral sul da Ilha de Itamaracá-PE**”. Revista de Geografia [da] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, v. 16, n. 2, p.11-39, jul/dez. 2000.

BARRETTO, Margarita (1995): **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus. (Coleção turismo).

BRASIL. LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm

BRASIL. MTUR-Ministério do Turismo.

Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo.

Segmentação do turismo e o mercado. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo, Marcos Cobra, 2004.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

FOLHA DE BOA VISTA, 16/01/2010. Disponível em: http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=78329. Acesso em 27/04/2014 às 10:12:02hs.

IBGE. Censo Demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Projeto de Ampliação do Parque Nacional do Viruá**. Brasília, 2010.

ISA - Instituto Socioambiental. Disponível em <http://www.socioambiental.org/inst/esp/raposa/?q=node/78>. Acesso em 22/10/2014, às 15:29:44hs.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10a. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.

MOURA, Bruno Augusto Valverde Marcondes de. *Território e Conservação*. Disponível em: <http://brunovalverde.no.comunidades.net/index.php?pagina=1025628167>. Acesso em 27/04/2014 às 13:36:36hs.

MTUR. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

NIEFER, I. A. **Análise do perfil dos visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável**. 2002. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

PCN, Programa Calha Norte/Ministério da Defesa, 2013. **Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, Agenda Executiva 2001/2004**. 2ª ed. Boa Vista-RR, 2013.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.

REZENDE, Tiago Pacheco. **Análise do Potencial Turístico Rural em um Projeto de Assentamento no Município de Nova Andradina-MS**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Turismo de Nova Andradina-MS - FATUR, 2008.

SEMMAT, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Caracaraí. **Relatório Técnico APA Xeriuini**. Prefeitura Municipal de Caracaraí, 2013.